



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-552-5 DOI 10.22533/at.ed.525192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DE DOCENTES DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliane Caldas da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.5251921081	
CAPÍTULO 2	14
A AFRICANIDADE PRESENTE NA OBRA DE IRINEU RIBEIRO	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.5251921082	
CAPÍTULO 3	27
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESTADO DO PARANÁ: A DÉCADA DE 1990	
Patricia da Silva Zanetti Isaura Mônica Souza Zanardini Lucia Terezinha Zanato Tureck	
DOI 10.22533/at.ed.5251921083	
CAPÍTULO 4	36
A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO PINHÃO, PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, LINHA DOS POMERANOS, AGUDO/RS	
Kátia Fernanda Barrim Paz Natália Laura Prodorutti Ricardo Henrique Klüsener	
DOI 10.22533/at.ed.5251921084	
CAPÍTULO 5	48
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL	
Lisiane Pires Silva Daniela Neris Gonçalves Morgana Mariano Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5251921085	
CAPÍTULO 6	64
A MESORREGIÃO NOROESTE FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DAS DESIGUALDADES DE UM BRASIL DESCONHECIDO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921086	
CAPÍTULO 7	78
A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE	
Ana Paula Silva Guimarães Wylka Aquino da Silva Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.5251921087	

CAPÍTULO 8	90
A PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PELO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira Munir José Lauer	
DOI 10.22533/at.ed.5251921088	
CAPÍTULO 9	102
A SUBVERSÃO DO CURRÍCULO: MÃE DE SANTO COM CURRÍCULO LATTES E OUTROS ENFRENTAMENTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO IFMS	
Guilherme Costa Garcia Tommaselli Gilmar Ribeiro Pereira Leandro Passos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921089	
CAPÍTULO 10	114
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Meire Ferreira Pedroso da Costa Robson Alex Ferreira Ruth Alves de Souza Sandra Simone Silva Cruz Viviany da Silva Brughnago	
DOI 10.22533/at.ed.52519210810	
CAPÍTULO 11	124
APRENDIZADO DO BRAILLE: ACESSO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO	
Márcia Raimunda de Jesus Moreira Silva Diná Santana de Novais Lucimara Morgado Pereira Lima Luciana Costa Souza Marta Martins Meireles Nélia de Mattos Monteiro Tháise Lisboa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210811	
CAPÍTULO 12	138
AS AÇÕES EDUCACIONAIS DO GOVERNO FEDERAL DE INCLUSÃO PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR: E AS IMPLICAÇÕES SÓCIOESPACIAIS	
Gilmar Oliveira da Silva Patrícia Almeida dos Santos Cristiane Oliveira dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210812	
CAPÍTULO 13	145
ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE POLÍTICA PARA REDES MUNICIPAIS DE ENSINO	
Kamile Lima de Freitas Camurça Gleíza Guerra de Assis Braga Antonio Nilson Gomes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210813	

CAPÍTULO 14	150
<i>BULLYING</i> E DIREITOS HUMANOS: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT	
Gilson Pequeno da Silva Deyvison Ronny da Silva Lopes Rodney Mario de Almeida Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.52519210814	
CAPÍTULO 15	156
COMO VAI O NOSSO TRÂNSITO?	
Jaci Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210815	
CAPÍTULO 16	168
CONCEPÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E VIOLAÇÕES DESSES DIREITOS NA ATUALIDADE	
Roberta Moraes Simione Denize Aparecida Rodrigues de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.52519210816	
CAPÍTULO 17	179
CONHECIMENTO E FORMAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE GUERRERO	
Herlinda Gervacio Jiménez Benjamín Castillo Elías	
DOI 10.22533/at.ed.52519210817	
CAPÍTULO 18	191
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM DUAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Aruanã Antonio dos Passos Wilson de Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.52519210818	
CAPÍTULO 19	202
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA E PARALISIA CEREBRAL	
Josielen de Oliveira Feitosa Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Ruth Alves de Souza Meire Ferreira Pedroso da Costa Sandra Simone Silva da Cruz Viviany da Silva Brughnago Victor da Cruz Valle	
DOI 10.22533/at.ed.52519210819	
CAPÍTULO 20	212
DIVISÃO DO TRABALHO EM CRECHES PÚBLICAS EM MEIO A DISPUTAS LEGAIS: O CASO DE MAUÁ/SP	
Sanny S. da Rosa Fernanda Feliciano de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.52519210820	

CAPÍTULO 21	233
“DO CÉU SÓ CAI CHUVA”: CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENA	
Priscila Chuarts Alessio	
Márcia Andréa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210821	
CAPÍTULO 22	244
EARLY DIAGNOSIS TO THE PEDIATRICS CANCER: THE TELE-EDUCATION IN FAVOUR	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Kayse Mariano Santos Barros	
Magaly Bushatsky	
Jocasta Bispo de Santana	
Vera Lúcia Lins de Moraes	
Raul Antônio Moraes Melo	
Paula Rejane Beserra Diniz	
Magdala de Araújo Novaes	
Helana Maria Ferreira Renesto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210822	
CAPÍTULO 23	257
INVERTENDO PRIORIDADES NAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO	
Odorico Ferreira Cardoso Neto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210823	
CAPÍTULO 24	273
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DOM PEDRITO	
Maria Helena Mena Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.52519210824	
CAPÍTULO 25	288
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
Priscila Moreira Corrêa-Telles	
Lucianna Ribeiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210825	
CAPÍTULO 26	297
ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS REFLEXÕES	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210826	
CAPÍTULO 27	307
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS	
Michelle Castro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210827	

CAPÍTULO 28	321
LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O <i>GOOGLE EARTH</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NUMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO	
Jonas Marques da Penha Andréa de Lucena Lira Alexsandra Cristina Chaves Rucélia Patricia da Silva Marques	
DOI 10.22533/at.ed.52519210828	
CAPÍTULO 29	334
LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210829	
CAPÍTULO 30	345
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NO DISCURSO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Camila Bonin Liebgott Rosa Maria Hessel Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	359
ÍNDICE REMISSIVO	360

A PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PELO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO

Carmem Lúcia Albrecht da Silveira

Universidade de Passo Fundo - UPF/ PPGedu/
Passo Fundo/RS

Munir José Lauer

Universidade de Passo Fundo - UPF/ PPGedu/
Passo Fundo/RS

RESUMO: O presente artigo tem a finalidade de discutir a interdisciplinaridade aplicada a educação, tomando como enfoque a disciplinarização curricular e organizacional das diferentes instâncias educacionais institucionalizadas. O debate situa a centralidade na problemática encaminhada pela hiperespecialização das áreas do conhecimento e encarregada pela apropriação e isolamento da disciplina por cada docente. O interesse em tal estudo contempla a temática do Grupo de Pesquisa Interdisciplinaridade, Docência Universitária e Políticas Educacionais. Busca atender a perspectiva racionalista, decorrente da postura crítico-analítica, a qual encontra apoio nos referenciais teóricos dos autores abordados, cuja análise favorece a estruturação da discussão, diante do desvelamento das perspectivas históricas e políticas da tese. O texto trata, a princípio, da disciplinaridade como organizadora do ensino, seguido da interdisciplinaridade como possibilidade para a inter-relação do conhecimento. Também, indica

críticas quanto ao perfil ideológico das políticas dedicadas a interdisciplinaridade. Contempla, nas considerações finais, a abertura para a continuidade do debate, supondo que a interdisciplinaridade, aplicada a educação, sujeita-se aos matizes de metodologia organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Educação. Disciplina.

ABSTRACT: This paper aims to discuss the applied interdisciplinarity to education, focusing on the curricular and organizational disciplinarization of the different institutionalized educational instances. The debate places the centrality in the problematic guided by the hyperespecialization of the areas of knowledge and in charge of the appropriation and isolation of the discipline by each teacher. The interest in such study contemplates the theme of the Research Group Interdisciplinarity, University Teaching and Educational Policies. It seeks to meet the rationalist perspective, arising from the critical-analytical posture, which finds support in the theoretical references of the authors approached, whose analysis favors the structuring of the discussion, in the face of the unveiling of the historical and political perspectives of the thesis. The text deals, in principle, with disciplinarity as an organizer of teaching, followed by interdisciplinarity

as a possibility for the interrelationship of knowledge. Also, it indicates critics as to the ideological profile of policies dedicated to interdisciplinarity. It includes, in the final considerations, the openness to the continuity of the debate, assuming that interdisciplinarity, applied to education, is subject to the nuances of organizational methodology.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. Education. Discipline.

1 | PALAVRAS INICIAIS

O debate, aqui apresentado, evidencia questões quanto ao aspecto histórico e político da interdisciplinaridade aplicada na educação institucionalizada. É de longa data a preocupação recorrente com a fragmentação do currículo e dos conteúdos estruturais, onde cada área se empodera e se apropria do conhecimento, desconsiderando os vazios provocados por esse isolamento, bem como estando os mesmos descolados da conjuntura social e cultural. A centralidade da discussão volta-se a interdisciplinaridade, como possibilidade de integrar os conhecimentos destinados a compreensão da condição humana, situada em tempo/espaço histórico da educação.

O motivo para tal estudo contempla o aprofundamento da temática, discutida pelo Grupo de Pesquisa identificado por Interdisciplinaridade, Docência Universitária e Políticas Educacionais, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo (Faed/UPF). A questão provocativa e desencadeadora desta escrita firma-se na pergunta: *Qual é a face política da interdisciplinaridade voltada a educação institucionalizada?*

O texto está organizado por três divisões contemplando, em princípio, a descrição da disciplinaridade como organizadora das práticas da educação. A seguir discute as possibilidades da integração do conhecimento disciplinar como prática docente significativa e que aborde questões reais do saber. Por último, tece algumas considerações quanto a hiperespecialização da educação no ensino superior e quanto ao cunho ideológico que perpassa a interdisciplinaridade das políticas oriundas de organizações não acadêmicas.

2 | A DISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INSTITUCIONALIZADA

O conhecimento científico depara-se com extensa crise, condicionada as categorias especializadas, enquanto objeto do saber e quanto ao saber produzido e voltado à função social. A hiperespecialização tolhe a relação que possa existir entre as distintas áreas do conhecimento, dissipando as possíveis compreensões das relações inter-relacionais da condição humana. As questões são elevadas ao estado de dissecação de fragmentos da conjuntura global, invalidando a unicidade/multiplicidade do Ser no planeta. A especialização trouxe definitivo avanço ao

conhecimento, no entanto torna-se imprescindível entender essas especializações integradas ao global e ao meio complexo inter-relacionado, sob pena de desvirtuamento do saber construído.

As especializações delimitam a performance dos indivíduos pelo critério operacional. Todo aquele que, por alguma razão individual, deixa de contemplar os critérios dessa orientação passa a ser invalidado pelo sistema e, automaticamente, torna-se excluído. A performance se sustenta pela rede hipertecnicista, onde a educação institucionalizada desempenha a função de formar indivíduos habilitados para ocupar papéis pragmáticos junto ao mercado social. As questões socioculturais e político social deixam de ter sentido, como condição de emancipação e autonomia, em função da validação meritocrática do indivíduo, como bem indica a *Fábula da criação da Escola e dos Currículos*:

Conta-se que os bichos determinaram criar uma escola, porque o meio em que estavam vivendo começara a se tornar cada vez mais complexo [...]. Já não podiam, com seus instintos inatos, enfrentar o meio que se havia complicado demais. Precisavam de uma escola para habilitá-los e prepará-los convenientemente para as novas estruturas do ambiente. Foi escolhido um corpo docente ótimo: todo ele com grandes títulos universitários e boa experiência, de modo que isto envaideceu a todos. Para esta escola, [...] escolheram o [...] Currículo: nadar, correr, voar, galgar morros e superar obstáculos. Os primeiros alunos foram: o cisne, o pato, o coelho, o gato e o cachorro. Começando o curso, cada mestre, preocupado apenas com sua disciplina, dava matéria a torto e a direito. Era assim que julgavam estar certos e que faziam jus a seus títulos acadêmicos. Os alunos [...] iam se desencantando com a tão almejada escola. Vejamos o caso particular de cada aluno. O cisne, nas aulas de correr, de voar, de subir morro, apesar de todo esforço, era um mau aluno. Tirava notas péssimas. [...] O pior era que com o esforço nessas disciplinas começara até a nadar pior do que antes, coisa que era exímio. O coelho [...] padecia nas matérias de nadar e voar. Como poderia voar se não tinha asas? [...] O que o salvava eram as duas matérias anteriores: correr e galgar obstáculos, pois suas notas em nadar e voar eram de reprovação. [...] O gato tinha o mesmo problema do coelho em se tratando de nadar e voar. Com o devido respeito em voar, ele insistia que se fosse o caso de voar, deveria ser de cima para baixo podendo [...] ter relativo êxito. O professor não podia aceitar esta condição, porque mudanças não estavam de acordo com o programa oficial que devia ser cumprido, rigorosamente. O pato, finalmente era um aluno medíocre em tudo. Voava um pouco, corria mais ou menos, nadava até bem, mas muito menos que o cisne [...]. Subia, até com certo desembaraço. Desse modo, sua média geral era a melhor e não tinha reprovação [...]. Por isso, sua mediocridade [...] o fazia superior na estatística final. Foi, assim, escolhido como orador da turma, apesar da reclamação geral. [...] Cada um tinha sua queixa justificada a fazer. Um único fato deixou a todos calados: ninguém tinha média superior a dele e por isso, estatisticamente, era superior a todos. (TELLES, 1989, p. 21).

O enredo da Fábula explicita o contexto solidificado das práticas educacionais disciplinares e disciplinarizadas, sucessivamente A cultura especializada demarca e acomoda os profissionais da educação a inércia em função do conforto, da praticidade regularizada, da segurança pela repetição, da proteção fechada do componente curricular e das áreas do conhecimento - relação saber/poder. A Fábula consiste na especulação da atuação do docente em transmitir e verificar o conteúdo, elevando o mérito daqueles que se adaptam ao autoritarismo de currículos determinados.

Segundo Gallo (2000. p. 3), o

[...] saber e o poder possuem um elo muito íntimo de ligação: conhecer é dominar. E conhecemos o velho preceito da política: dividir para governar. O processo histórico de construção das ciências modernas agiu através da divisão do mundo em fragmentos cada vez menores, de forma a poder conhecê-los e dominá-los. No desejo humano de conhecer o mundo está embutido seu desejo secreto de dominar o mundo.

A disciplinarização destacada na Fábula favorece ao controle daquilo que deve ser ensinado para a reprodução e perpetuação da máquina social. A disciplina curricular – compartimentalização do saber – e a disciplina das relações educacionais – acatar regras hierárquicas -, condicionam o comportamento necessário a formatação do indivíduo para as necessidades do papel social à ser cumprido na sociedade. A disciplinarização fundamenta-se no poder de controle da socialização, tão bem ilustrados na Fábula dos Currículos. Seus enquadramentos formais descrevem os sistemas centralizadores, de relações verticalizadas reguladoras e de pouca ou nenhuma manifestação de iniciativa do corpo docente ou discente. A Criação da Escola e dos Currículos denuncia o que Gallo (2000, p. 4) esclarece daquilo

[...] que devemos inferir desta breve análise do processo histórico de construção do saber é que a responsabilidade pelo desvio da especialização, que acaba por se ver refletido na estrutura de nossa educação, não pode ser imputada aos professores nem, muito menos, aos alunos. O resultado desse processo histórico de fragmentação, do nosso ensino - também fragmentado - não fala da vida, que é multiplicidade articulada, mas de um cenário irreal, onde cada saber tem o seu lugar e não se comunica com os demais.

Asituação daqueles que vivem a educação pela educação encontra-se permeada pela condição de fazer parte da engrenagem da máquina social, reproduzindo-a cotidianamente. Ou ainda, pela condição de enfrentar essa maquinaria, contrapondo-se e sendo capaz de decifrar os enigmas que a crise da educação evidencia, na premissa de superar as rupturas amplamente demarcadas. Os professores tornam-se instrumentos do processo histórico de compartimentalização do conhecimento, bem como da fragmentação do ensino que consolida o cenário da condição humana. No entanto, o professor pode realizar a diferença no trato com o rompimento alienante da prescrição burocratizada, voltando-se à superação da contraditória historicidade do saber desfocado da realidade educacional e social.

A organização do conhecimento durante a evolução científica, econômica e social, desempenhou seu valor e sentido para a ampliação da pesquisa e do ensino - no período histórico - onde o método científico foi validado para o avanço do conhecimento e da sociedade. O conhecimento podia ser armazenado em caixinhas de saber, porém essa rigidez passou a indicar entraves ao progresso do conhecimento. A educação institucionalizada enfrenta dificuldades que perpassam a gênese da função do educar/instruir enquanto instrumentalizadora do saber. Embora a excessiva expertise tenha demonstrado sua face fragilizada, em meados do século XX, a completude da condição humana pelo viés de totalidade – ser integral

–, indica a oportunidade necessária à perspectiva de educação interdisciplinar. A interdisciplinaridade surge como possibilidade inovadora à crise decorrente da ciência moderna.

3 | A INTERDISCIPLINARIDADE NA (INTER)RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

O que se pretende com a interdisciplinaridade na educação? Seria apenas a conjugação das disciplinas? A integração de conteúdos mediante um trabalho coletivo de diferentes representantes dos componentes curriculares? Surge para atender ao novo paradigma ideológico, econômico e social da pós-modernidade? Diante destes questionamentos, parece evidente a necessidade de superação, por cada especialista, da sua própria especificidade perante os limites de acolher e integrar-se às contribuições das demais especializações.

A compartimentalização, segundo Morin (2000, p. 55), encarregou-se por produzir a “inteligência míope”, inconsciente, irresponsável. Também, encarregou-se por anular a capacidade da compreensão, da reflexão e da visão global do complexo planetário. Portanto, cabe à epistemologia docente compreender o caráter universal da conjuntura humana, considerando que a “importância da hominização é capital para a educação da condição humana, porque nos mostra como animalidade e humanidade constituem em conjunto a nossa humana condição”

De acordo com Gallo (2000, p. 02), para que se eduque integralmente, torna-se necessário operacionalizar a aprendizagem pelos conteúdos, formação social, tomada de postura e de consciência para a liberdade de expressão, pela autenticidade e para a responsabilidade: “processo global”. Deste modo, “os conteúdos a serem trabalhados são expressão da instrução, enquanto que as posturas de trabalho individual e coletivo se traduzem no método de trabalho pedagógico” do docente. Edgar Morin (2000, p. 47) afirma categoricamente que:

A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva, reducionista, parte o complexo do mundo em fragmentos separados, fracciona os problemas, separa o que está unido, unidimensionaliza o multidimensional. [...] Destroí desde o óvulo as possibilidades de compreensão e reflexão; reduz as oportunidades de um juízo correctivo ou de uma visão a longo prazo.

O autor intenciona a “epistemologia da complexidade”, onde a rigidez da lógica clássica é substituída pela dialógica. O conhecimento integrando as partes num todo, completa a integração do todo no interior das partes. Isto alerta para a importância vital de inserir a contextualização da realidade na integração do conhecimento. Morin (2000) propõe assim, o que Gallo (2000, p. 5) define por “interrelacionamento explícito e direto entre as disciplinas” com os contextos. Em outras palavras, transparece o sentido político da interdisciplinaridade, como a forma em superar o “processo histórico de abstração do conhecimento com a total desarticulação do saber” o que, na práxis educacional, ainda engessa a rotina formalizada.

A interdisciplinaridade, de acordo com a análise de Gallo (2000, p. 4-5), tem recebido diferentes definições: de integração interna e conceitual sentenciada a romper a estrutura de cada disciplina, de construir uma axiomática nova e comum entre as disciplinas com o objetivo de dar uma visão unitária de um setor do saber. Além disso, de estabelecer intercâmbios mútuos e integrações recíprocas entre as várias ciências, de modo que tal cooperação resulte num enriquecimento mútuo. Também, segundo o autor, obteve diferentes formas de identificação, sendo elas nomeadas por: a interdisciplinaridade auxiliar, a interdisciplinaridade complementar, a interdisciplinaridade composta; a interdisciplinaridade de engrenagem, a interdisciplinaridade estrutural, a interdisciplinaridade heterogênea, a interdisciplinaridade linear, a interdisciplinaridade restritiva até a interdisciplinaridade unificadora. Cada uma destas indicações caracteriza formas diferentes de compreensão e de tentativa de prática entre a relação específica das especialidades disciplinares. Pedroza Flores (2006, p 70), por sua vez, assevera a tese esclarecendo que o

[...] asunto de la división del conocimiento científico-humanístico há sido foco de interés tanto para su producción como para su enseñanza, reiteradamente se cuestiona la fragmentación y el dominio de la especialización que limita la integración del saber y la construcción del conocimiento general. Se há producido en el terreno teórico y práctico una cantidad considerable de propuestas para dar respuesta a este cuestionamiento, los enfoques son diversos: unos parten de la noción de ciencia, otros de la forma en que se organiza la disciplina científica y otros del proceso de institucionalización de la enseñanza y del aprendizaje universitario.

No que tange, ao processo interdisciplinar dos educadores e da Universidade, Morin (2000, p. 52) destaca a emergência dos profissionais da educação em se oportunizarem à educar, considerando a premência do

[...] emparcelamento dos conhecimentos resultantes das ciências naturais a fim de situar a condição humana no mundo, dos resultados das ciências humanas para iluminar as multidimensionalidades e complexidades humanas, e necessidade de integrar a inestimável contribuição das humanidades, não só filosofia e história, mas também literatura, poesia, artes...

Portanto, cabe à docência a responsabilidade em promover o conhecimento amplo, através de abordagens correlativas do complexo, do contexto e do multidimensional. Assume o compromisso com o educar para promover a “inteligência geral dos indivíduos”, superando os conhecimentos fragmentados das disciplinas e das abordagens hiperespecializadas.

A consolidação de práticas docentes que atendam as solicitações sociais depende unicamente das ações do próprio docente. Para tanto, a função docente passa a ser considerada de forma ampla, para além das ações frente aos estudantes, alongando-se na organização curricular e contextual; tomada como processo de construção do espaço educativo, de novas metodologias, acondicionando as necessidades e características dos estudantes e peculiaridades das tecnologias.

Por conta das transformações constantes, em todas as instâncias sociais, compete à docência da educação superior uma prática que considere a articulação societária do mundo conectado em rede, agregado pela diversidade tecnológica da informação e do conhecimento e pela flexibilização da condição humana.

Desta forma, a organização da atividade docente na educação superior pode ocorrer mediante a postura metodológica referenciada na categoria epistemológica da *(in)disciplina*. Percio e Palumbo (2013, p. 509) caracterizam a “*indisciplina*” por intermédio de três eixos: valer-se do prefixo *in* no aspecto inclusivo, ou seja, para significar a necessidade de uma disciplina inserir-se à(s) outra(s) com fins de ampliar o campo de estudo; valer-se do *in* como atitude de incorporar elementos, conhecimentos e categorias à(s) própria(s) disciplina(s) ao abrir suas fronteiras; valer-se do *in* - em seu sentido negativo - para contestar a importância do paradigma epistemológico de cada disciplina e, até mesmo da noção canônica, como saber autenticado, quando tal seja estritamente necessário.

Dito de outra forma, Tello (2015, p. 13) considera que por mais que se “desarrolle uma disciplina, una asignatura o una materia [...] para definir el campo en términos teóricos lo debemos hacer como campo rizomático con múltiples atravesamientos” teóricos, ou seja, que se identifique com a categoria epistemológica interdisciplinar. A conceituação de *rizoma*, como rede ou sistema aberto, para refletir a educação no mundo contemporâneo, conforme esquema proposto por Tello que assim está representada:



Fonte: Curso de Posgrado Virtual-Introducción a los Estudios Teóricos y Epistemológicos em Política Educativa-Unidad I-Presentación Temática

O paradigma rizomático, tomando a metáfora de caule radiforme de alguns vegetais, constitui-se por múltiplas pequenas raízes emaranhadas aos pequenos bulbos armazenáticos. Coloca-se aqui a possibilidade de relação intrínseca entre as várias áreas do saber, representadas pelas inúmeras linhas fibrosas de um rizoma, que se entrelaçam e discutem, formando um conjunto complexo no qual os elementos remetem necessariamente uns aos outros e mesmo para fora do próprio conjunto. Gallo (2000, p. 7) define o paradigma rizomático através de seis princípios básicos, quais sejam:

a) PRINCÍPIO DE CONEXÃO - Qualquer ponto de um rizoma pode ser/estar conectado a qualquer outro;

b) PRINCÍPIO DE HETEROGENEIDADE - Dado que qualquer conexão é possível, o rizoma rege-se pela heterogeneidade;

c) PRINCÍPIO DE MULTIPLICIDADE - O rizoma é sempre multiplicidade que não pode ser reduzida à unidade; o rizoma não possui uma unidade que sirva de pivô para uma objetivação/subjetivação: o rizoma não é sujeito nem objeto, mas múltiplo.

d) PRINCÍPIO DE RUPTURA A-SIGNIFICANTE - O rizoma não pressupõe qualquer processo de significação, de hierarquização. Embora seja estratificado por linhas, sendo, assim, territorializado, organizado etc., está sempre sujeito às linhas de fuga que apontam para novas e insuspeitas direções. Embora constitua-se num mapa, [...] o rizoma é sempre um rascunho, um devir, uma cartografia a ser traçada sempre e novamente, a cada instante.

e) PRINCÍPIO DE CARTOGRAFIA - O rizoma pode ser mapeado, cartografado e tal cartografia nos mostra que ele possui entradas múltiplas; isto é, o rizoma pode ser acessado de infinitos pontos e pode daí remeter a quaisquer outros em seu território.

f) PRINCÍPIO DE DECALCOMANIA - Os mapas podem, no entanto, ser copiados, reproduzidos; colocar uma cópia sobre o mapa nem sempre garante, porém, uma sobreposição perfeita. O inverso é a novidade: colocar o mapa sobre as cópias, os rizomas sobre as árvores, possibilitando o surgimento de novos territórios, novas multiplicidades.

Desta forma, o autor indica o parâmetro da aproximação no trato com o conhecimento, onde a hierarquização deixa de ser valorizada – pelos horizontalismos e verticalismos - em respeito a transversalização do conhecimento. Por sua vez, a perspectiva rizomática inserida na proposta interdisciplinar de trânsito do saber, compara-se a sinapses produzidas pelos neurônios. Com isso, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade na educação se desloca do âmbito cognitivo para os campos sociais, políticos, éticos e até estéticos - constituindo a ecologia do conhecimento. Submete-se ao mundo virtual e as problemáticas do universo individual e coletivo da constituição humana.

A organização curricular condicionada pelo critério rizomático, imprime o desaparecimento do padrão educacional formalizado, endereça a transversalidade - “trânsito entre os saberes” – e acolhe a multiplicidade de saberes. Para Gallo (2000, p. 09) a transgressão da disciplinaridade implica “redesenhar o mapa estratégico do poder no campo da(s) ciência(s) e no campo da educação, colocando as relações noutra dimensão”.

4 | CRÍTICA AO MODELO FRAGMENTÁRIO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A fragmentação da formação e investigação universitária recebe severa crítica do pesquisador Pedroza Flores (2006). O autor adverte quanto ao modelo unidisciplinar

da educação universitária, bem como da divisão na produção do conhecimento e das escassas relações entre as áreas do conhecimento. O saber compartimentalizado não responde e nem corresponde à necessidade de uma visão integral quanto as questões científicas e sociais. A visão desintegrada da formação na educação do ensino superior desfavorece a visão da realidade pluri e multidimensional da atualidade.

De acordo com o autor, a estrutura curricular acadêmica delimita o âmbito da reflexão teórica ao fixar limites epistemológicos diante da disciplinaridade. Também, limita a comunicação entre as disciplinas moduladas por espaços fechados quanto a formação. Afigura, desse modo, a propriedade pela disciplina, tomada pela tirania da especialização, como encarregada pela formação da visão limitada da realidade. A investigação científica, que ocorre no âmbito universitário, debate-se entre a orientação da própria ciência e entre a tradição institucionalizada da divisão artificial do conhecimento disciplinar, cognitivo e institucional.

Aponta, como estratégia à desfragmentação na formação da educação no ensino superior, a possibilidade de implementação de estruturas acadêmicas flexíveis e currículos interdisciplinares, acomodando alternativas em estabelecer a inserção científica e curricular. No entanto, essa aproximação requer a reflexão em torno das fronteiras disciplinares e de reflexão para além dessas fronteiras. A observação da relação entre as especializações e a unidade das disciplinas torna-se substancial para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento.

Além da investigação científica, os programas de formação atendem ao critério de divisão disciplinar do conhecimento, representando os interesses disciplinares e dimensionais da educação do ensino superior, vinculado aos objetivos de cada instituição e de seus orientadores. Portanto, a estruturação curricular compreende os princípios que identificam a organização decente e acadêmica. Por quanto, o enciclopedismo reflete a ausência da interdisciplinaridade, enquanto as disciplinas, desconectadas entre si, correspondem ao crescimento da especialização das disciplinas.

A educação que isenta-se da dimensão cultural e social, forma indivíduos autômatos e incapazes de questionar os princípios organizacionais daquilo que há no mundo. Orienta a condição humana pelas vias do adestramento pragmático. No entanto, a interdisciplinaridade surge como caminho de renovação e de inovação da organização universitária, voltada a superação do alijamento dos espaços acadêmicos separados por disciplinas. O propósito interdisciplinar situa a flexibilidade e a mobilidade da atuação universitária quanto à formação e à investigação e quanto ao propósito dos departamentos de estudo, como substitutivos das faculdades na organização acadêmica.

O autor indica a necessidade de recorrer a inovação da organização acadêmica, atendendo a orientação da proposta interdisciplinar. No entanto, outras razões que não as intelectuais, como as da racionalização econômica, se sobrepõe as questões

de renovação e inovação. Diante do viés contestador Pedroza Flores (2006, p. 89) esclarece como sendo

[...] difícil aceptarlo, existen causas no de índole académica sino de carácter material que están detrás de la integración disciplinaria: “[...] incentivos financieros y políticos han sido más importantes que los factores intelectuales en el cambio de la organización universitaria que se orienta en dirección de la interdisciplinarietà” (Blaisdell, 1993: 60). Esto se explica en gran medida por la contradicción entre demanda estudiantil y recursos financieros: el número de estudiantes que desean ingresar a la Universidad crece mientras que el presupuesto se reduce. La interdisciplinarietà desde este punto de vista obedece a una política de racionalización de los recursos económicos,

fato este em que a interdisciplinaridade, ao contemplar a lógica da racionalização econômica, permite o trocadilho dos aspectos de caráter intelectual do conhecimento.

Considera, porém que o alcance da interdisciplinaridade, na perspectiva acadêmica, independe apenas do campo da integração do conhecimento, mas que transcende as questões sociais, por vias da transformação do pensamento. A reforma da educação, na educação do ensino superior, reclama uma reforma social. Para ele, a reorganização da Universidade ocupa o centro do debate contemporâneo considerando a importância de alguns indicativos. Situa entre eles, a concepção do que a organização da Universidade deva atender para a “reforma del pensamiento para reformar la enseñanza y reformar la enseñanza para reformar el pensamiento”.

5 | CONSIDERAÇÕES À CONTINUIDADE

A interdisciplinaridade na educação tem encaminhado amplo campo de discussões, amparada por defesas apaixonadas e que trazem críticas profundas, considerando-a como instrumento ideológico de políticas orientadas por organizações multilaterais e centradas no viés especulativo da governança. Os debates alcançam a temporalidade em torno dos últimos 50 anos, cujas definições organizacionais requerem maior rigor, até entre documentos tratando da interdisciplinaridade que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dispõe. A CAPES aponta a interdisciplinaridade como desafio ao avanço da ciência e da tecnologia, sendo que o Documento de Área 2013 destaca que:

Na medida em que os pensamentos disciplinar, pluri. multi e interdisciplinar, antes de se oporem, constituem em formas diferenciadas e complementares de geração de conhecimentos, o desafio que se apresenta, do ponto de vista epistemológico, é o de identificar características e âmbitos de atuação de cada uma dessas modalidades de geração de conhecimento nas diferentes áreas, assim como as suas possibilidades e limites (CAPES, 2013, p. 12).

Daquilo que se pode depreender entre as definições apresentadas quanto a interdisciplinaridade, as mesmas referem-se ao apoio do critério rizomático na interação, integração, transversalização dos conhecimentos produzidos por disciplinas distintas, associando conceitos, metodologias, procedimentos, epistemologias,

terminologias e dados. No entanto, todos esses aspectos não possibilitam ou asseguram o caráter epistemológico da interdisciplinaridade, como nova área da ciência, mas toma-a como providência para produzir novos conhecimentos.

Considerando os pressupostos da interdisciplinaridade, pelo viés da educação, torna-se evidente os encaminhamentos da tendência na indicação de orientações metodológicas, quanto ao *modus operandi* das instituições educacionais e, especialmente, quanto ao redesenho curricular e da desterritorialização das disciplinas, em todas as esferas institucionais. O autor Pedroza Flores denuncia o viés ideológico da interdisciplinaridade, quando tomada pelo caráter de favorecimento financeiro e interesse políticos, que substitui o viés da abordagem intelectual.

O caráter político de entidades interessadas em sua difusão e sustentação - UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação) e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) - estampa a promoção de eventos e publicações especializadas como foi o Colóquio Internacional sobre Interdisciplinaridade, em 1970, realizado em Nice/França. Em 1994 a UNESCO contribui com a realização do I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade e que dá origem a Carta de Transdisciplinaridade redigida por Lima de Freitas e Edgar Morin. Evidencia-se, assim, a tática dos organismos não acadêmicos em pressionarem os governos na elaboração de políticos que favoreçam a disseminação da inter/transdisciplinaridade através da oferta de recursos para pesquisas, editais, bolsas de estudo, incentivos, premiações, entre outros benefícios. O debate da interdisciplinaridade alça voos para além dos espaços acadêmicos e se institui pela força da persuasão aflorado no político da política das organizações interessadas em propagar sua ideologia na reprodução da forma de pensar.

No entanto fica a reflexão: *Qual instituição educacional se faz necessária a condição humana atual? Àquela descrita na Fábula da origem da escola ou organizada e implementada pelas políticas da governança?*

Afinal, qual...

REFERÊNCIAS

ALVES, Manoel. Governança educacional e gestão escolar: reflexões na responsabilidade social da educação. In: IOSIF-GUIMARÃES, Ranilce (Org.). **Política e Governança Educacional-contradições e desafios na promoção da cidadania**. Brasília/DF, Editora Universa, 2012.

BOAVENTURA, Katrine T.; MARTINO, Luiz C. O Mito da Interdisciplinaridade: história e institucionalização de uma ideologia. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação**. E-compós, Brasília, v.16, n.1, jan./abr. 2013.

CAPES. **Documento de Área – Área Interdisciplinar**, Brasília, 2013.

GALLO, Silvio. Transversalidade e Educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.) **O Sentido da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes para a educação do futuro**. Porto Alegre. Instituto Piaget, 2000.

PEDROZA FLORES, René. **La interdisciplinarietà en la universidad. Tiempo de Educar**, vol. 7, núm. 13, enero-junio, pp. 69-98. Universidad Autónoma del Estado de México, Toluca, México, 2006.

PERCIO, Enrique Del; PALUMBO, Mercedes. “La indisciplina de los campos: una mirada desde la epistemología de la política educativa”. In: TELLO, César (coord. y compilador). **Epistemologías de la Política Educativa – Posicionamientos, Perspectivas y Enfoques**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

TELES, Antonio Xavier. **Introdução ao estudo de filosofia**. São Paulo: Ática, 1986.

TELLO, César. **La/s política/s educativa/s. Campo teórico, campo de intervención y la preocupación ética em la investigación**. UNLP-RelaPe. Buenos Aires, pp.1-29, 2015.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 1, 12

B

Braille 27, 28, 34, 35, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Bullying 150, 151, 152, 155

C

Controvérsias jurídicas 212, 224

Creche 212, 232

Currículo 30, 33, 34, 35, 92, 105, 113, 212, 231, 358

D

Deficiência Visual 27, 30, 32, 33, 35, 125

Desenvolvimento 51, 62, 66, 71, 76, 78, 100, 152, 202, 211, 223, 224, 225, 226, 260, 285, 300, 305

Desenvolvimento Motor 202

Direitos humanos 178

Disciplina 90

Diversidade 113, 287, 302

Divisão do trabalho 212

E

Educação 2, 5, 2, 12, 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 88, 90, 91, 100, 102, 103, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 191, 192, 200, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 314, 319, 321, 327, 332, 333, 334, 344, 345, 358, 359

Educação do Campo 36, 273, 275, 276, 280, 286, 287

Educação Especial 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 124, 125, 126, 136, 137, 146, 149, 273, 276, 277, 280, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 301, 302, 304, 305, 306

Educação Inclusiva 126, 127, 138, 140, 144, 146, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 287, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 302, 306

Ensino 1, 29, 34, 35, 64, 72, 73, 78, 103, 150, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 200, 225, 257,

259, 260, 261, 262, 263, 267, 272, 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 332, 335, 337, 342, 347, 359

Ensino aprendizagem 78

Ensino Colaborativo 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306

Ensino Superior 1, 267, 359

F

Formação Continuada 273, 276

G

Gestão Educacional 64, 257

I

Interdisciplinaridade 90, 91, 100

L

Leitura literária 342

M

Microcefalia 202, 211

Musicalização Infantil 78

P

Paralisia Cerebral 202, 204

Percepção 149, 179, 183, 186, 187

Pessoa com deficiência visual 27

Política educacional 27

Prática Pedagógica 125

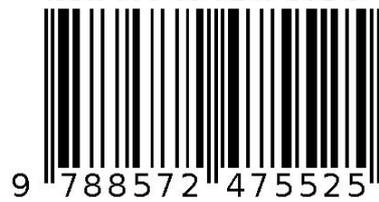
Práticas Docentes 1

S

Sistema Nacional de Educação 257, 258, 272

Surdos 138, 141, 289

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-552-5



9 788572 475525